Perspectiva de Vida das Adolescentes Grávidas de Baixa Renda[1]

Gabriela Weber[2]
Greyce Beltrame[2]
Juliana Martins[2]
Letícia Saldanha[2]
Fernanda Pires Jaeger.[3]

Resumo

As discussões em torno da questão da gravidez na adolescência não são rescentes e tem sido alvo de diferentes estudos nos últimos anos. Muitos destes apontam as conseqüências e as dificuldades pelas quais as jovens passam ao ter que lidar com essa situação num momento bastante peculiar como a adolescência. Para Barsted (1995) a maternidade solteira, a AIDS, a inseminação artificial e toda a inovação no campo da tecnologia reprodutiva, levam a novos padrões da vivência da sexualidade na atualidade. E estes se constituem como indicadores para se avaliar permanências ou mudanças, homogeinizações ou fragmentações nos padrões comportamentais. Vivemos um momento de redimensionamento no tempo e no espaço decorrentes do processo de globalização e dos avanços da tecnologia. Ao mesmo tempo verificamos que há um consumismo que nos leva a querer tudo, de maneira exigente e voraz. De acordo com Meyer (2000) o aumento do desemprego tem levado à pauperização e, conseqüentemente, à exclusão social e cultural de muitas pessoas, constituindo isso uma marca do nosso tempo. Estas questões têm representado um desafio para a família, escola, meios de comunicação e a sociedade como um todo. Por outro lado, os estudos de gênero fazem uma análise crítica da forma como a sexualidade, especialmente a maternidade, tem sido encarada em nossa sociedade, pois as mulheres são constantemente objetos de satisfação sexual masculina e de reprodução. Para Saffiotti (1999) a ordem do Patriarcado se faz presente ainda nos dias de hoje, tentado controlar a sua capacidade reprodutiva, tanto no intuído de aumentar quanto para diminuir o número de filhos. Desta maneira, torna-se fundamental que ser aborde o assunto de uma forma diferente, percebendo-o além de uma perspectiva higienista. Assim, esta pesquisa teve como objetivo geral conhecer as perspectivas de vida de adolescentes grávidas de baixa renda. De maneira específica, procurou investigar se a

---

[1] Título do artigo.
[2] Acadêmicas do quarto semestre do curso de Psicologia do Centro Universitário Franciscano.
[3] Orientadora do projeto.

gravidez tinha sido planejada, identificar o seu projeto de vida tentando compreender qual o papel desta gestação na vida da gestante, bem como seus planos futuros. Participaram da pesquisa três adolescentes, com idades entre treze e dezesseis anos, atendidas em unidades de saúde e programas sociais de um município da região central do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa qualitativa em que foram realizadas, com cada uma, uma entrevista semi-estruturada e aplicado um questionário com itens relacionados às pretensões quanto aos estudos, constituição familiar, carreira profissional, futuro de seus filhos, relacionamentos, desejos e esperanças dessas jovens. Para análise dos resultados, utilizou-se a Análise de Conteúdo através da qual elaborou-se algumas categorias. Como resultados identificou-se que as jovens referiram que se encontravam esclarecidas quanto aos métodos contraceptivos e que chegaram a fazer uso no período em que engravidaram. Além disso, afirmaram que há diálogo com as famílias sobre a sexualidade, muitas buscavam orientações junto às mães. Ao mesmo tempo, sentiram-se apoiadas por estas quando da descoberta da gestação. No que tange à constituição familiar, todas elas mostraram-se numa condição de dependência ou da família de origem ou da família do pai da criança. A gestação aconteceu sem o planejamento prévio. No que diz respeito à carreira profissional foi possível identificar ainda que as entrevistadas pretendem continuar seus estudos. Porém não possuem uma clareza em relação à atividade profissional a ser desenvolvida. Elas têm apenas uma vaga idéia quanto ao que desejam ser no futuro, mas como um ideal secundário e bastante distante a ser atingido. Sentem-se tranqüilas quanto à gestação e projetam para os filhos uma vida melhor do que a que elas têm e tiveram na infância. Desejam que os filhos tenham saúde e estudem. Quanto aos relacionamentos, acreditam que o nascimento da criança não alterará em nada as suas relações sociais e familiares. Desta maneira, fica evidente a perspectiva idealizada em relação a maternidade, considerando-a como uma possibilidade de dar sentido as suas vidas e de transformar a sua condição de desvalorização dentro da sociedade. O fato das jovens terem engravidado no período em que usam algum método anticoncepcional e terem clareza sobre o uso e a importância dos mesmos, nos remete para uma reflexão para a forma como o tema está sendo tratado nas escolas, na mídia e pela família. Sobre essa questão é importante lembrar as idéias de Fischer (2000) quando refere que as imagens de homens e mulheres propagadas na mídia, especialmente nos programas de televisão, introduzem mudanças de valores e atitudes no âmbito familiar. A mídia por sua presença maciça em nossa vida, é mais que um veículo de exposição de modos de vida, funciona como um lugar decisivo no processo de construção de identidades;

campos de saber e práticas sociais, mas passam a existir realmente deste o momento em que acontecem no espaço dos meios de comunicação.

Introdução

A gravidez na adolescência tem sido alvo de estudos e preocupações para a sociedade. Nos tempos de hoje segundo Barsted (1995), a maternidade solteira, a AIDS, a inseminação artificial e toda inovação no campo da tecnologia reprodutiva levam a novos padrões da vivência da sexualidade.

As adolescentes grávidas que tem baixo poder sócio-econômico estão mais prejudicadas, ainda se comparadas às demais que atravessam esta faixa etária. Pois possuem menores condições de investir na sua formação profissional e sustentar um filho ao mesmo tempo, podendo levar muitas vezes ao desemprego. Para Meyer (2000) o aumento do desemprego tem levado à pauperização e, conseqüentemente, à exclusão social e cultural de muitas pessoas, constituindo isso uma marca do nosso tempo.

A partir das questões econômicas, sociais e psicológicas, tem-se como objetivo geral as perspectivas de vida das adolescentes grávidas. Tornando fundamental que se aborde o assunto de uma forma diferente, percebendo além de uma perspectiva higienista. Pois segundo Saffiotti (1999) nos dias atuais a ordem do Patriarcado ainda se faz presente, tentado controlar a sua capacidade reprodutiva tanto no intuído de aumentar quanto para diminuir o número de filhos. Como objetivos específicos, conhecer suas pretensões quanto aos estudos, constituição familiar, carreira profissional, futuro de seus filhos, futuros relacionamentos, seus desejos e esperanças.

Fundamentação teórica

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano em que o indivíduo se prepara para uma grande mudança de status, da infância para a vida adulta. Segundo Outeiral (1994), a identidade sexual adquire sua estrutura e seu perfil definitivo na adolescência. Ocorrendo assim a passagem da bissexualidade (infantil) para a heterossexualidade (adulto), esta transição se dá como uma vivência muito importante, tanto socialmente como para o mundo interno do indivíduo, pois assim ele poderá dar conta de sua incompletude.

É nesta etapa que ocorrem as mudanças de atitude dos pais e da sociedade. O adolescente acaba utilizando o sexo para buscar o que lhe falta, sendo um canal de descarga das suas angústias e conflitos podendo tornar-se um risco quando não há uma orientação adequada. O que ocorre na maioria dos casos é que os pais evitam conversar com os filhos, principalmente com as meninas, pois temem que eles vejam nessa abertura um consentimento para que iniciem a vida sexual. O sexo também pode ser usado como uma forma de aceitação no grupo, como rebeldia contra o mundo e contra os pais. Através da desinformação, da atitude reivindicatória e o sentimento de onipotência que acabam surgindo gravidez indesejada (ZAGURY, 2002).

Conforme Kahhale (2003), as conseqüências da gravidez na adolescência têm diferentes aspectos devido à classe social que a jovem se encontra. Isso ocorre porque, nas classes altas este período é visto como um momento de experimentação, de transição para a vida adulta, onde não ocorrem maiores conseqüências emocionais, sociais e econômicas. Suas responsabilidades estão diretamente relacionadas com os estudos, possibilitando conhecer novas pessoas e construir uma vida intelectual e emocional para o mundo adulto. Já na classe menos favorecida as possibilidades não são as mesmas, suas atitudes têm difíceis conseqüências econômicas e afetivas, pois neste período suas preocupações são a de ingressar no mercado do trabalho e construir uma família.

A gravidez na adolescência pode estar diretamente ligada ao padrão feminino onde ser mulher é ser mãe, restringindo assim as possibilidades e oportunidades de construir uma identidade própria e uma vida independente das figuras parentais (KAHHALE, 2003).

Esta idéia da mulher ser vista como mãe, foi configurado como papel essencial dentro do sistema familiar patriarcal, onde o homem, em nossa cultura, é visto como um ser provedor econômico e independente, enquanto a mulher é vista como mãe, protetora e dependente. Apesar de estarmos vivendo um momento histórico, em que a mulher está envolvida na construção de seu projeto pessoal, devido às pressões familiares, sócio políticas e econômicas, grande parte ainda continuam assumindo o papel de mãe x esposa x mulher (LOPES, 2000).

Jonh Santrock (1998) traz algumas sugestões para a redução da gravidez na adolescência citando Jonh Conger (1998), que diz para se prevenir a gravidez na adolescência é necessária a ocorrência de alguns fatores. Primeiro a educação sexual e o planejamento familiar apropriado para a idade e acesso aos métodos anticoncepcionais que podem ser oferecidos por clínicas de saúde. Porém, só estes pontos não são necessários e sim uma motivação para a redução do risco de gravidez, como terem mais oportunidades para melhorarem suas habilidades acadêmicas e

relacionadas com as carreiras que desejam seguir e além de empregos e auxílio de serviços de planejamento de vida e saúde mental. E para se obter sucesso a sociedade toda tem que se envolver na prevenção.

Método

Este estudo é uma pesquisa qualitativa, no qual o método escolhido foi o exploratório, segundo Gil (2002), este tipo de pesquisa tem como objetivo possibilitar uma maior familiaridade com o problema, para torná-lo mais explícito ou para construir hipóteses.

Participantes

Participaram da pesquisa três adolescentes grávidas de baixo poder sócio-econômico. Estas moram em diferentes comunidades de um município da região central do Rio Grande do Sul, e se encontram na faixa etária de 13 aos 16 anos de idade. Chamaremos a adolescente de 13 anos que está no sétimo mês de gestação e mora com o namorado e a sogra atrás da casa de sua mãe de Ad 1. A adolescente de 16 anos que está no sexto mês de gestação e mora com os pais chamaremos de Ad 2 e a adolescente que também tem 16 anos, está no oitavo mês de gravidez, casada e mora com a sogra e o marido chamaremos de Ad 3.

Instrumentos

Como instrumentos de coleta de dados utilizamos um roteiro semi-estruturado, composto de uma entrevista e um questionário. A entrevista é composta de 13 questões que abrangem perguntas relacionadas, ao seu relacionamento com a família, com o pai do seu filho, a seu círculo de amizades e a escola durante seu período de gestação. O questionário visa o levantamento de dados pessoais, como a idade, escolaridade, idade de sua primeira relação sexual e se utilizava métodos contraceptivos.

Procedimentos

Antes de realizadas as entrevistas procurou-se profissionais das unidades de saúde e de programas sociais que atuam no município, para que eles estabelecessem uma comunicação com as adolescentes. As entrevistas foram realizadas individualmente e gravadas em MP3, para uma posterior transcrição.

Análise das Informações

Após a transcrição das entrevistas começou-se a análise de conteúdo que tem como finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto na comunicação. Utilizou-se dentro dessa análise a construção de categorias, agrupando idéias em torno dos objetivos desta

pesquisa, bem como das demais questões que as adolescentes grávidas de baixa renda levantaram sobre suas perspectivas de vida e sobre a trajetória da gestação (MINAYO, 2002).

Resultados

Os resultados serão apresentados através de categorias na qual estarão contemplando suas idéias em comum, juntamente com a perspectiva teórica que os autores trazem sobre assuntos que abordam a gravidez na adolescência.

Métodos contraceptivos

Observou-se através de dados obtidos pelo questionário, pontos em comum entre as adolescentes grávidas. O fato de elas terem engravidado com o primeiro parceiro que tiveram relações sexuais, com menos de um ano após a primeira relação sexual, usando nesse período como método contraceptivo a camisinha. Duarte (1996) afirma que a relação sexual na adolescência ocorre num momento de imaturidade, de descompensação afetiva quando ainda não está definida sequer a identidade do adolescente. Apesar de hoje em dia haver uma maior facilidade de se conseguir contraceptivos em postos de saúde, na maioria das vezes os adolescentes que têm acesso a eles não o usam adequadamente.

Onipotência juvenil

Percebemos uma semelhança entre as adolescentes grávidas em relação a onipotência (característica da adolescência), onde nenhuma delas esperava ficar grávida, que não aconteceria com elas. Ad 1 relatou: *"com 3 meses percebi que estava grávida"*, Ad 2 :*"percebi com 1 mês que estava grávida, fiquei sem chão não sabia o que fazer, nunca imaginei que isso poderia acontecer"* e Ad 3: *"descobri com duas semanas, quando peguei o exame na mão fiquei com medo da reação dos meus pais"*.

Segundo Santrock (2003), os adolescentes têm uma capacidade de pensar de uma forma mais abstrata e hipotética, os mais jovens são envolvidos num mundo mental distante da realidade. Envolvendo uma idéia que as coisas não podem ou não aconteceram com eles, e de que são onipotentes e indestrutíveis. Assim ter informações sobre contraceptivos não é suficiente, o que parece prever se os adolescentes o usarão é a aceitação de si mesmos e de sua sexualidade. Essa aceitação exige não apenas maturidade emocional, mas também maturidade cognitiva. Contudo, muitos adolescentes estão apenas começando a desenvolver essa capacidade.

Relação pai-filho

Observamos através dos relatos das adolescentes que os pais das crianças são presentes, Ad 1: *"sou ajuntada com o meu namorado"*, Ad 2*: "ele vai comigo nas consultas"* e Ad 3: *"sou casada e moro com minha sogra"*. Conforme Santrock (2003) o fato de pais adolescentes se envolverem com as crianças acontece apenas com a minoria dos filhos de adolescentes grávidas. Muitos pais jovens têm pouca noção do que um pai pode fazer, eles podem amar o bebê, mas não sabem como vir a se comportar. Dessa forma as entrevistadas são exceções.

Diálogo com a família

Uma semelhança evidente nas entrevistas das adolescentes foi com relação ao diálogo com suas famílias, Ad 1 relatou que *" conversava com a mãe"* , Ad 2 disse: "*Meus pais sempre me avisaram que deveria tomar cuidado"*, e Ad 3 falou: *" Meus pais tinham um papo aberto comigo sobre o assunto"*. Ao ouvirmos a resposta de todas as meninas concluímos que todas tinham um diálogo sobre assuntos sexuais, principalmente com suas mães e não apresentavam ter problemas para dialogar sobre o mesmo.

Porém para Aberastury (1990) essa não é uma verdade, para ela a qualidade das relações familiares e da comunicação entre seus membros influenciam bastante no comportamento da adolescente, podendo ser um fator importante para que ele utilize ou não um método contraceptivo. Quando isso não ocorre a adolescente que não foi "autorizada" pelos pais sente-se culpada pelo ato praticado e proibido, denunciando-o com a chegada de um filho.

Influência da mídia a respeito da sexualidade e gênero

Não se pode deixar de ressaltar a influência da mídia na cultura contemporânea. Para Hennigen (2004) os temas como paternidade e maternidade são evidenciados na mídia através de "ideais" contemporâneos de beleza, juventude e status à procura de consumidores.

Strasburger (1999) afirma que as formas de informação sexual se dão em casa, na escola e através da mídia. Muitas vezes a mídia torna-se a principal fonte de informação sexual, devido à falta de informações das outras partes e quando estas existem são extremamente restritas. O mesmo autor lembra que a mídia é um meio de educação sexualmente sugestivo e irresponsável, ela passa mensagens de que os adultos não usam contraceptivos, não planejam o sexo, as mulheres raramente engravidam e ninguém adquire DST.

Dessa forma, analisar o discurso das meninas, bem como a construção de suas identidades, requer uma análise dos discursos da mídia. Através disso e das falas das participantes, fica evidente de onde se construiu a perspectiva idealizada em relação à maternidade, considerando-a

como uma possibilidade de dar sentido a suas vidas e de transformar a sua condição de desvalorização dentro da sociedade.

Apoio das mães das adolescentes

Outra afinidade de opiniões entre as adolescentes é que todas receberam apoio das mães. Os relatos delas foram, Ad 1: *"Meu namorado queria, minha mãe aceitou, não falou nada, né"* , Ad 2: *" Meu pai chorou e minha mãe apoiou"* e Ad 3*: "Minha mãe buscou entender"*. Percebemos nos relatos das meninas que suas mães estão dispostas a compreendê-las, ajudá-las e com este apoio sentiram-se mais seguras para ter seus filhos. O período da gravidez gera mudanças significativas na vida da mulher, pois ela deixa de ser filha para tornar-se mãe, revivendo assim suas experiências infantis. Juntando esse fator ao da adolescência o assunto torna-se mais delicado, pelo fato da adolescente estar "presente" mais no papel de filha do que de mãe, tornando difícil o meio para a criação desse filho, pois isso implica em abrir mão do espaço de filha. Por isso muitas avós acabam criando seus netos como filhos, fazendo com que a adolescente não perca a dependência da mãe. (PICCININI, 2003).

Perspectivas quanto aos estudos e profissão

No decorrer da entrevista quando questionadas sobre os estudos, a Ad 1 relatou que: *" Parei de estuda, esse ano, na sétima série"* , mas pretende voltar aos estudos depois que o bebê nascer , diferentemente das outras duas adolescentes, onde a Ad 2 disse: "*Continuo estudando, e sempre que falto os professores perguntam se esta tudo bem?"* do mesmo modo que a Ad 3 que disse: *"Não parei de estudar, e depois que o bebê nascer eu vou continuar"*. Baseadas nesses dados das entrevistas, foi possível perceber que todas as respostas foram bastante vagas quanto às perspectivas para o futuro e profissão, não dando certeza se realmente vão retomar ou continuar os estudos após o término da gestação. Segundo Santrock (1998), as mães adolescentes tendem abandonar os estudos, e raramente algumas retornam para a escola, não conseguindo alcançar as mulheres que deixaram para ter filhos mais tarde, caindo então na probabilidade de pais e mães adolescentes com empregos subalternos, de baixa remuneração ou até mesmo serem desempregados.

Outro ponto bastante abordado foi quanto à perspectiva de uma profissão para o futuro, onde a Ad 1 primeiramente não compreendeu a pergunta e após a mesma ter sido explicada, respondeu: *"Ah, quando eu crescer quero ser veterinária"*, assim como Ad 2 disse: *"Quero ter uma profissão."* e por último a Ad 3 que falou: *"Quero fazer uma faculdade"*. Todas as respostas foram bastante

sucintas, sem nenhum tipo de entusiasmo por parte das jovens, o que nos leva a deduzir que provavelmente as adolescentes não alcançarão esses objetivos.

Crise de Identidade

Um ponto comum que apareceu em torno das três entrevistas é que as adolescentes acham que a gravidez está proporcionando a elas sentimentos positivos. Ad 1 diz: *" estou feliz"*, Ad 2 fala: *" não tem como explicar, é legal e não tem como falar"* e Ad 3 diz: *" no começo sentia-me insegura, mas agora não consigo me ver como antes de ficar grávida"*. Através dessa idéia, conseguimos observar que antes da gravidez elas apresentavam um ponto em comum: a fragilidade no processo de formação de sua identidade, e que a gravidez lhe proporcionou um preenchimento desse vazio causado pela crise de identidade.

Concorda-se com Menezes (1996) que além da falta de informações, a gravidez pode ser gerada de necessidades inconscientes, podendo ser uma experiência simbólica de renascimento, ou que vem para preencher uma carência afetiva, ou ainda para suprir a relação de insatisfação com a mãe (MENEZES apud FRIZZO; KAHL; OLIVEIRA, 2005, p.14).

Compromissos durante a gestação

Observamos que até o momento as adolescentes ainda não assumiram nenhum compromisso diferente da vida que tinham antes de ficarem grávidas. Ad 1, que neste momento está somente em casa diz: *"quero continuar estudando ano que vem, pois parei este ano"*, Ad 2 ao ser questionada sobre as responsabilidades que a família lhe exige disse: *" em vez de me cobrar meus pais me apoiaram" , " agora estou estudando*", a Ad 3 diz*:"quando eu fui contar achei que meus pais iam enlouquecer, me xingar, mas não me xingaram, buscaram entender, mas é claro no primeiro momento foi um back"* , sobre sua vida diária diz *"continuo somente estudando"*. Observamos que essas adolescentes apesar de serem de baixo poder aquisitivo não assumiram mais responsabilidades por estarem grávidas.

Esse aspecto se divergiu do que trouxe o autor Kahhale (2003), ele considera que conseqüências da gravidez na adolescência têm diferentes aspectos devido à classe social que a jovem se encontra.

Desejos futuros e relação com os amigos

Com relação aos seus desejos as adolescentes apresentaram respostas bem fragmentadas. Ad 1 após um bom tempo pensando e com o estímulo da mãe, relata *" queria que não tivesse complicação no parto"*. Ad 2 *" quero que meu filho nasça bem"* e Ad 3, que num primeiro

momento disse que não sabia, logo respondeu: *“ que meu filho tivesse saúde”*. Outro aspecto, que as adolescentes demonstram não ter tanta clareza quanto as reais modificações, é em relação a suas amizades. Para todas elas vai continuar como era antes, Ad 1 diz: *“meus amigos acho que não muda nada né, pra sair, visitar amigos, em casa não vai ficar a mesma coisa né, vou dar mais atenção”*, Ad 2 ressalta: *“minhas amigas e minha mãe sempre me apóiam”* , Ad 3 mostra-se mais consciente ao dizer: *“ não vou mais poder sair como antes, vai diminuir as visitas aos meus amigos, agora vou fazer tudo pensando nele (bebê), mas a relação com meus amigos não vai mudar”*.

O discurso das mesmas mostra-se com um caráter sem compatibilidade entre a fantasia e a realidade, e revelador pela forma como elas relatam sobre o papel materno que desejam se enquadrar, pois não se dão conta das reais transformações que a gravidez traz para seus ciclos de relacionamentos. Elas têm uma consciência fragmentada ao não perceber as condições sociais que lhes estão influenciando, por isso não conseguem projetar o futuro de suas vidas ficando muito ligadas aos seus bebês (FARIA; SANTANA; CARVALHO apud KAHHALE, 2003, p.96).

Considerações Finais

Esta pesquisa proporcionou a obtenção de resultados significativos em torno das experiências com as três adolescentes grávidas. Através das entrevistas conseguimos verificar suas perspectivas de vida, bem como sua relação com a família, principalmente com a mãe, com o pai de seu filho, permitindo conhecermos seus desejos para a vida futura. Porém, não temos a pretensão de tirarmos conclusões gerais sobre as adolescentes grávidas, respeitando suas individualidades.

Um dos fatores mais significativos que conseguimos constatar através dessa experiência, foi que antes da gravidez as jovens passaram por um grande vazio na construção de sua identidade. Então, a gravidez lhe proporcionou um preenchimento do mesmo, possibilitando a formação de uma identidade de mulher e de mãe. Permitindo verificarmos que por este motivo suas perspectivas de vida, tanto no âmbito pessoal e profissional, são muito vagas.

Através desses fatores, nos pareceu primordial pensarmos em mudar a estratégia de intervenção no sentido de que se crie espaços de valorização pessoal da mulher, como ser independente de condição de mãe, ou melhor, que sua subjetividade seja descolada do exercício da função materna. Às mulheres é “vendida” uma imagem de gestação como ideal de felicidade a ser

perseguido, sendo necessário que esses espaços de discussão e reflexão sobre a sexualidade e a maternidade sejam utilizados de maneira crítica.

Considera-se, então, que a psicologia, juntamente com os demais profissionais da área da saúde e da educação, teria um papel importante que vai além dos aspectos informativos sobre a utilização dos métodos contraceptivos. Esses profissionais devem também auxiliar elas na construção de uma identidade própria, tanto profissional quanto de mulher, possibilitando a essas terem perspectivas mais sólidas sobre seus futuros, dessa forma não precisariam estabelecer necessariamente suas personalidades baseadas no papel de mãe. Neste sentido, parece que as mães têm um importante papel de apoio e suporte as jovens, na medida em que são pessoas as quais elas mais recorrem para buscar ajuda quanto à temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ABERASTURY, Arminda. **Adolescência Normal.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BAUER, Marin W.; GASKELL, George (Orgs.). **Pesquisa qualitative com texto, imagem e som: um manual prático.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

COSTA, Maria Conceição O.; SOUZA, Ronald Pagnoncelli de (Orgs.). **Adolescência:** aspectos clínicos e psicossociais. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

DUARTE, Albertina. **Gravidez na adolescência:** Ai como sofri por te amar. Rio de Janeiro: Artes Médicas, 1996.

FRIZZO, Giana; KAHL, Maria; OLIVEIRA, Ebenézer. Aspectos psicológicos da gravidez na adolescência. **Psico,** Porto Alegre, vol. 36, n.1. p. 13-20, jan./abr. 2005.

GAUDERER, E. Christian. **Sexo e sexualidade da criança e do adolescente.** Rio de Janeiro: Rosa do Tempos, 1996.

GIL, Antonio. C. **Como elaborar Projetos de Pesquisa.** 4.ed.São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio.C.**Métodos e Técnicas de pesquisa social**.São Paulo: Atlas, 1995.

HENNIGEN, Inês. MODOS DE SER HOMEM E SER PAI NA MÍDIA. In: STREY, Marlene; CABEDA, Sonia; PREHN, Denise (Org.). **Gênero e Cultura: Questões Contemporâneas.** Porto Alegre: EDIPUCRS,2004.

KAHHALE, Edna. Gravidez na adolescência: orientação materna no pré-natal. In: OZELLA, Sergio (Org.). **Adolescências construídas:** a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.

LOPES, Janecy. Mulher e Família: a construção de uma nova forma de ser? In: STREY, Marlene e MATTOS, Flora. **Construções e Perspectivas em Gênero**. São Leopoldo: UNISINOS, 2000.

MATOS, Mariana; CARNEIRO, Terezinha; JABLONSKI, Bernardo. Adolescência e relações amorosas: um estudo sobre jovens das camadas populares cariocas. **Interação em Psicologia,** Curitiba, vol. 9, n.1. p. 21-33, jan./jun. 2005.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza (Org.). **Pesquisa social:** Teoria, método e criatividade. 21ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

OUTEIRAL, José Ottoni. **Adolescer:** estudos sobre adolescência. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
OZELLA, Sérgio (Org.). **Adolescências construídas:** a visão da psicologia sócio-histórica. São Paulo: Cortez, 2003.
PICCININI, César A. et al. O bebê imaginário e as expectativas quanto ao futuro do filho em gestantes adolescentes e adultas. **Interações**, São Paulo, vol. 8, n. 16. p. 81-108, jul./dez. 2003.
SANTROCK, John W. **Adolescência.** 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.
STRASBURGER, Victor C. **Os adolescentes e a mídia:** impacto psicológico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
ZAGURY, Tania. **O adolescente por ele mesmo.** 13. ed. Rio de Janeiro: Record, 2002